

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - N.º 981 - 13 de Junho de 2004



Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: ccs@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual, anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Como nasce o amor dos filhos?

A existência de um mandamento de Deus para que os filhos honrem os seus pais diz-nos para já que o amor é muito normal, e muito bom, para uns e para outros. Diz-nos também que infelizmente os filhos podem não honrar os seus pais, e que isso acontece num certo número de casos, suficientes para que Deus tenha instituído um mandamento próprio, e lhe tenha dado o primeiro lugar entre os sete que se referem à vida em sociedade. E assim como todos os preceitos têm anexa uma recompensa e um castigo, assim com frequência na Sagrada Escritura Deus promete a sua bênção aos filhos que cumprem o quarto mandamento, e ameaça com castigos severos os filhos que desprezam ou desrespeitam os seus pais.

Que o desprezo dos filhos para com os pais é o mais grave dos pecados sociais pode perceber-se a partir do processo como nasce o amor filial. Antes convém percebermos que a sociedade ou comunidade dos seres humanos é uma necessidade absoluta, para que cada um deles possa existir, se sinta bem no mundo, e ao morrer deixe alguém em seu lugar. Estes três bens acontecem aliás com todos os animais. Não foi por encomenda que o autor do Génesis foi dizendo, a cada passo da criação: «Deus viu que isto era bom!» É que era mesmo! Claro que a criação parece estar ainda muitíssimo longe de atingir a sua plena perfeição, e segundo S. Paulo tem ainda muito que gemer até chegar à perfeição final. Mas o que conhecemos é já de tal modo esplendoroso que os nossos antepassados desde sempre se deixaram encantar, ao ponto de ajoelharem por terra e adorarem o Criador.

Os filhos têm, portanto, mil razões para se habituarem de pequeninos a amar os seus pais. E nós mil razões para pensarmos que mal vai a uma qualquer sociedade quando aumenta o número de filhos a transgredir o quarto mandamento. Não só porque assim se separam e deixam de amar-se os seres que sempre estiveram mais unidos, mas também porque, ao não amarem os pais, os filhos deixam de saborear o primeiro amor da sua vida, entram na insatisfação, tornam-se infelizes a eles mesmos, e perdem o poder de comunicar felicidade aos outros. Sem exagero, a realidade é esta mesma: o amor para com os pais é o primeiro e o mais forte amor que os filhos aprendem a exercer; sem ele não há segundo amor que verdadeiramente possa vingar; quer dizer, que seja tão rico e tão suficiente para gerar felicidade.

Como é então que os filhos aprendem esse dom tão precioso do amor para com os pais? Sentindo o amor que os pais têm para com eles. De milhões de maneiras, em milhões de gestos, de olhares, de auscultações, de toques, de guloseimas, de sorrisos, de banhos, de mamadas, de vigílias, de ajudas, de carícias, de salvações, de correcções, de ensinamentos, de viagens, de conversas, de mãos dadas, de colo, de beijos (milhões de beijos!), de abraços, de lágrimas, de sorrisos, de silêncios, de curas, de ralhetes, de perdões, de prevenções, de consultas médicas, de agasalhos, de companhia. Há dias, numa das escadas que descem para o Santuário de Fátima, estava uma senhora debruçada sobre uma criança, meio calada, aparentemente consertando-lhe a meia. Depois levantou-se, passou a mão pela cabeça da criança, e disse: pronto, já passou. A criança ergueu-se então também, e deu a mão à mãe para o resto da descida, mostrando a última lágrima que se lhe fixara na face. Depreendi que teria tentado descer a escada sozinha, contra a vontade da mãe, e acabara por cair. Li no silêncio dos dois a penitência do filho e o perdão da mãe; nas mãos dadas, a alegria de caminharem juntos para «o lugar onde a Mãe de Jesus apareceu».

Lembrando os muitos sofrimentos que, com as aparições, Deus lhe enviou através de sua mãe, a Irmã Lúcia confessa: «Por uma graça especial de Nosso Senhor, nunca tive o menor pensamento nem movimento contra o seu modo de proceder a meu respeito. E agora estou-lhe mais reconhecida por me ter tratado assim do que se me tivesse continuado a criar entre mimos e carícias». Quem a aguentou? O «conforto da graça de Deus», ancorada na experiência do amor materno.

Meu Deus, como é que, com tanto milagre de amor no coração dos pais, ainda precisam os filhos do quarto mandamento?

P. Luciano Guerra

«... Direi quem sou e o que quero»

Quando na primeira aparição, a beleza radiosa da branca Senhora, vestida de luz, surpreendeu o cándido olhar dos pequeninos videntes, Lúcia perguntou:

— Vossemecê que me quer?

A Mãe de Deus responde suavemente:

— *«Depois direi quem sou e o que quero».*

Na aparição seguinte, 13 de Junho, escutam os Pastorinhos iguais palavras:

— *«Depois direi o que quero».*

A 13 de Julho, a resposta torna-se mais concreta e explícita:

— *«Em Outubro direi quem sou o que quero».*

Oiçamos a resposta três vezes prometida e cumprida nesta última aparição. Quem é?

— **«SOU A SENHORA DO ROSÁRIO».**

Fiéis a esta indicação damos-lhe o título de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. E a Basílica, construída para corresponder aos seus pedidos, é dedicada à Senhora do Rosário, com 15 altares, tantos quantos os mistérios desta piedosa devoção mariana.

E o que quer?

— *«Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a senhora do Rosário, que continue sempre a rezar o terço todos os dias... É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados».*

E com um acento de indizível tristeza, acrescentou:

— **«NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR, QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO».**

Dos pedidos formulados nesta aparição, parece ser este o principal e o que, em certo sentido, resume a



mensagem de Fátima, e aquele que tão profundamente penetrou na alma de Lúcia.

«Esta aparição — escreve ela — as palavras que mais se me gravaram no coração, foi o pedido de nossa Santíssima Mãe do Céu:

— *«Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido. Que amorosa queixa e que terço pedido!»*

Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz» (Mm II).

Nunca carta de 18 de Agosto de 1940, acrescentou:

«É o pedido da nossa boa Mãe do Céu, desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!».

Que não ofendamos a Deus, ou que vivamos sempre na sua graça, é o que nos pede a Virgem Imaculada.

O meio oferecido pela misericórdia de Deus para alcançar a salvação, conversão dos pecadores e to-

das as graças, é a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

As aparições de Fátima são predominantemente uma alusão clara à mediação universal de Nossa Senhora.

Oxalá esta verdade, em que todos piedosamente cremos, seja um dia definida como verdade de fé, pelo Vigário de Cristo na terra.

A sorte do mundo e das almas, o dom da paz e todas as graças estão como que depositadas no Coração de Maria.

Na despedida à Lúcia recomendando-lhe — a Jacinta: «Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria. Que lhas peça a Ela. Que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregue a Ela».

O afastamento da guerra, o amparo ao Santo Padre, a protecção aos cristãos e aos mártires, e a conversão da Rússia, tudo parece surpreendentemente dependente do Coração de Maria.

«Da prática desta devoção (primeiros sábados), unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo» — escreveu a Irmã Lúcia.

Em especial, a maior de todas as graças, a bem-aventurança eterna, também pelo Coração da Medianeira universal a havemos de alcançar:

«Para salvar as almas Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração».

Concluamos, repetindo a popular jaculatória: «Doce Coração de Maria sede a minha salvação» — que era uma das súplicas mais do agrado do «santo» Padre Cruz.

Padre Fernando Leite

Boletim internacional «Fátima Luz e Paz» ao serviço da Mensagem de Fátima

Editado em sete línguas (Português, Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Polaco) o boletim internacional *Fátima Luz e Paz* é a mais recente aposta informativa do Santuário de Fátima.

É mais um modesto contributo para a divulgação da mensagem que a Senhora «mais brilhante que o sol» deixou em Fátima em 1917: de apelo à conversão e à oração, pela paz no mundo.

Tem três grandes objectivos: divulgar a Mensagem de Fátima, receber e enviar notícias do Santuário de Fátima e promover a solidariedade e correspondência entre os diversos santuários do mundo. Procurará, em outras matérias a publicar, ter um papel evangelizador.

Foi apresentado aos jornalistas pelo Reitor, Pe. Luciano Guerra, na conferência de imprensa que decorreu na tarde do dia 12 de Maio e, um dia depois, chegava, por correio, aos primeiros destinatários portuêgues. Nesse dia passou



Fátima é Santuário da Paz!

Logo a iniciativa desta revista «FÁTIMA LUZ E PAZ» está em ser de Mensagem. São mensagens importantes e actualizadas. Apoiadas nos documentos e no testemunho dos santuários de Fátima. São mensagens de paz e de oração. São mensagens de amor e de fraternidade. São mensagens de esperança e de fé. São mensagens de amor e de fraternidade. São mensagens de esperança e de fé. São mensagens de amor e de fraternidade. São mensagens de esperança e de fé.

Oferta do Papa João Paulo II ao Santuário de Fátima

Primeira Pedra da nova Igreja foi retirada do túmulo de S. Pedro. O Papa João Paulo II, durante a sua visita a Fátima, ofereceu ao Santuário de Fátima a primeira pedra da nova Igreja que será dedicada ao Santuário de Fátima. A cerimónia foi realizada no dia 13 de Maio de 2001. O Papa João Paulo II, durante a sua visita a Fátima, ofereceu ao Santuário de Fátima a primeira pedra da nova Igreja que será dedicada ao Santuário de Fátima.

também a ser entregue aos peregrinos de todas as nações que se diri-

giam aos vários serviços do Santuário abertos ao público, os quais manifestavam imediatamente a alegria em receber uma publicação na sua língua materna. Uns dias depois, foi chegando ao Santuário de Fátima a confirmação da recepção deste pequeno boletim aos destinatários de todo o mundo.

Há alguns anos que, de vários lados, chegavam pedidos e sugestões no sentido de algum intercâmbio de informações, ideias e até material, capazes de dar resposta às pessoas que frequentam muitos lugares onde se pratica o culto a Nossa Senhora de Fátima. São vários milhares esses lugares mas habitados por línguas diferentes.

Na fase inicial estava apenas previsto o envio a essas entidades ligadas ao culto de Maria em todo o mundo. Está agora a ser ponderado o envio para os inúmeros fiéis que nos têm manifestado desejo em receber a *Fátima Luz e Paz* no seu idioma.

Tem periodicidade trimestral, com publicação em 13 de Maio, 13 de Agosto, 13 de Novembro e 13 de Fevereiro.

Eucaristia de Nossa Senhora de Fátima, 13 de Maio De Fátima uma mensagem de esperança

Perante 150.000 fiéis vindos dos quatro cantos do planeta, D. Renato Martino lançou no dia 13 Maio em Fátima um apelo à paz neste mundo conturbado cheio de pequenas e grandes guerras. Concelebravam esta Eucaristia 25 bispos e 340 sacerdotes.

Presidente do Conselho Pontifício da Justiça e da Paz, D. Renato Martino, que esteve 16 anos nas Nações Unidas, manifestou a sua grande alegria em presidir à grande Peregrinação Aniversária de Maio. "Quando visitei Fátima em outras ocasiões, nunca poderia imaginar que o Bispo de Leiria-Fátima me convidaria para uma cerimónia como esta. Por isso estou muito grato dessa grande honra que meu deu D. Serafim Ferreira e Silva. É uma graça de Deus!", afirmou à Agência Ecclesia.

Na esperança de que os seus apelos toquem ainda mais corações, publicamos de seguida a homília de D. Martino, que o próprio intitulou "De Fátima uma mensagem de esperança". Assim se espera...

Queridos Irmãos no Episcopado, caríssimos irmãos e irmãs em Cristo, reunidos neste magnífico santuário mariano de Fátima para celebrar o aniversário das aparições da Virgem Maria aos três pastorinhos: a todos dirijo a saudação de S. Paulo aos cristãos de Corinto:

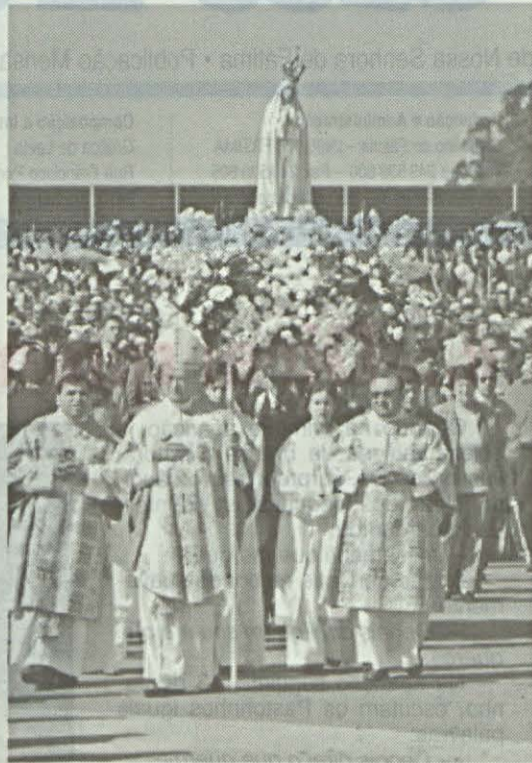
"Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo" (2Cor 1,2).

Sinto-me feliz por estar aqui, nesta ditosa ocasião em que nos encontramos devotamente reunidos em oração e acção de graças à Santíssima Virgem. Neste momento tão intenso de partilha espiritual, não posso esquecer a peregrinação do Santo Padre João Paulo II a este Santuário em Maio de 2000, ano do Grande Jubileu. Sua Santidade veio para beatificar Francisco e Jacinta e para propor, uma vez mais, a mensagem de esperança e de paz de Nossa Senhora: "Partindo de Fátima - afirmou o Santo Padre alguns dias depois - difunde-se em todo o mundo uma mensagem de conversão e de esperança, uma mensagem que, em conformidade com a revelação cristã, está profundamente inserida na história. Precisamente a partir das experiências vivenciais, essa mensagem enviada os crentes a rezar assiduamente pela paz no mundo e a fazer penitência para abrir os corações à conversão. Este é o Evangelho genuíno de Cristo proposto novamente à nossa geração, particularmente atormentada pelos acontecimentos passados. O apelo que Deus nos fez chegar através da Virgem Santíssima conserva intacta, ainda hoje, toda a sua actualidade (Audiência Geral, 17 de Maio de 2000).

Dimensão eclesial do amor

Esta mensagem mariana, tão singular, reflecte o ensinamento do Evangelho de S. João que ouvimos há momentos. Ele contém uma das revelações mais consoladoras e, ao mesmo tempo, mais exigentes que Nosso Senhor Jesus Cristo nos legou, quase como um testamento, no momento supremo da Sua Paixão. O aspecto que mais sobressai nesta passagem do Evangelho é, como o Evangelista S. João sublinha a dimensão comunitária e eclesial do amor. Essa dimensão tem o seu fulcro nas palavras que Jesus dirige a Sua mãe e ao discípulo. Não é certamente possível excluir que esse acto de Jesus represente um gesto de piedade filial com o qual confia Sua mãe ao discípulo predilecto. Mas também não é possível ficar por aqui. São várias e convergentes as indicações que não nos permitem fazê-lo. Antes de mais, o contexto rico e solene do Calvário, em que está colocada esta breve narração.

Depois, a palavra que Jesus usa, mulher, uma palavra cheia de ecos do Antigo Testamento. Por fim, o paralelismo evidente com o episódio do milagre de Caná (2,1-11). É certo que a mãe de Jesus e o discípulo que Ele ama são personagens reais e não puramente simbólicas. Todavia, o contexto convida-nos a descobrir nelas um significado mais amplo: essas personagens reais são chamadas a desempenhar um papel tipológico e representativo. Maria não é chamada pelo seu nome, mas por mãe (mãe de Jesus, tua mãe, nossa mãe) - não um nome, mas uma função, um símbolo, ou talvez, melhor ainda, uma representação. E o discípulo também não é indicado pelo seu nome, mas como o discípulo que Jesus ama; também ele desempenha o papel de uma figura representativa. Compreende-se, assim, que a mãe de Jesus assuma a figura da mãe do discípulo e de todos os discípulos. Por sua vez, o discípulo amado representa todos os que acreditam em Jesus. O último acto de Jesus, antes de morrer, foi o de fundar uma comunidade de amor, nas pessoas da mãe e do discípulo amado. Podemos concluir que, nesta "cena do Calvário, surge, ainda que escondida, uma nova personagem: a comunidade. Da Cruz nasce a comunidade. Da Cruz nasce a Igreja. Neste natal da Igreja encontramos Maria, a mãe. A sua presen-



ça no momento fontal do povo de Deus constitui a indicação, teológica e espiritual, de que Ela é perenemente, ontem como hoje, a nossa esperança, a esperança da Igreja, a esperança do mundo.

Cheios, mas de coração vazio

Acontece-nos muitas vezes sentir-nos sem esperança, quase perdidos e incapazes de dar um rumo seguro ao caminho da nossa existência. Cheios de coisas, mas com o coração vazio; atormentados pelos acontecimentos, mas pobres porque incapazes de lhes dar um significado; forçados a seguir em frente, mas sem saber para onde ir. Uma crise de esperança que nos faz percorrer os caminhos da nossa história pessoal e colectiva não como peregrinos determinados a chegar a uma meta, mas como vagabundos errantes, ignorando as indicações do roteiro. Trata-se, portanto, de uma crise espiritual e cultural que se explica pelo facto de pretendermos fazer tudo sem Deus: dramática ilusão porque, sem Deus, o caminho da nossa existência, em vez de ser uma peregrinação para o Fim Supremo e amado, transforma-se num vaguear pela escuridão. Não temos outra alternativa senão a de voltar para Deus, convertendo o nosso coração. Abandonámo-lo, mas Ele está sempre presente e espera-nos com paciência e amor.

Queremos reencontrar Deus

Recorreremos por isso a Nossa Senhora de Fátima, invocando-a para que nos ajude a reencontrar o sentido vivo da presença do seu Filho Jesus Cristo, o sentido vivo da presença de Deus, única e verdadeira fonte de esperança. Nele somente encontraremos as razões da nossa salvação pessoal e colectiva. Deus está sempre presente na história dos homens e dos povos, pronto a suscitar, de maneira maravilhosa, esperanças e convites à santidade, à purificação, à conversão. Ele está presente na história dos humildes, dos doentes, dos famintos, dos oprimidos, dos marginalizados que sabem ser por Ele amados e que, com Ele, encontram coragem, dignidade, esperança. Deus está também presente na história dos ricos, dos opressores, dos homens saciados na abundância, que não escapam ao juízo divino e que, para entrarem no seu Reino, são também eles convidados à conversão a fim de viverem uma vida orientada pela justiça e pela partilha.

Aquilo que observamos todos os dias nas nossas relações sociais e civis parece-nos, por vezes, sem esperança, sobretudo quando descobrimos um mundo que perdeu os valores do amor e da solidariedade, um mundo que se apresenta com as mãos fechadas, com as mãos sujas, com as mãos ensanguentadas; um mundo dominado pelo amor do dinheiro, que se revela no culto do corpo, que despreza a vida humana até ao ponto de a destruir ainda antes que ela veja a luz, que ostenta uma busca desenfreada do prazer, que se manifesta através do desinteresse pelo irmão, do egoísmo, da injustiça, da violência e da guerra.

Queremos solidariedade

Recorreremos a Nossa Senhora de Fátima para que eduque os nossos corações para a esperança e as nossas almas para os gestos de caridade e nos ajude a tecer, junto de nós e no mundo inteiro, uma teia de solidariedade que dê sentido e valor às nossas relações interpessoais, sociais e políticas. Maria é a mãe que nos dá esperança, que nos conduz à fonte da esperança, que é o próprio Deus, e que nos indica a estrada da esperança como o caminho mais certo e seguro.

Agraciados pela solicitude maternal de Maria Santíssima, também

nós devemos tomar-nos testemunhas da esperança para os nossos irmãos; testemunhas de uma esperança que se traduz na caridade. No documento programático *Novo Milénio Ineunte*, que concluiu o Grande Jubileu do ano 2000, o Santo Padre João Paulo II pergunta-nos: «Como é possível que, no nosso tempo, haja ainda quem morra de fome? Quem esteja ainda condenado ao analfabetismo? Quem careça dos cuidados médicos mais elementares? Quem não tenha uma casa onde viver? O cenário pode ampliar-se indefinidamente, se às velhas formas de pobreza, juntarmos as novas que, muitas vezes, afectam também os meios e as categorias sociais que, apesar de não carecerem de recursos económicos, se encontram expostos ao desespero do "sem sentido", às insídias da droga, ao abandono na idade avançada e na doença, à marginalização ou à discriminação social. [E, ainda, como podemos ignorar as perspectivas de descalabro ecológico que torna amplas zonas do planeta inhóspitas e inimigas do homem? Ou os problemas da paz, tantas vezes ameaçada pelo pesadelo de guerras catastróficas? Ou o vilipêndio dos direitos humanos fundamentais de tantas pessoas, especialmente das crianças?» (nn., 50-51).

O amor como programa de vida

Recorreremos a Nossa Senhora de Fátima para que, com a sua ajuda, estas questões postas pelo Papa recebam uma resposta de esperança e de amor. A esperança e o amor devem ser o nosso programa de vida. É um trabalho vasto, que diz respeito ao homem todo e a todos os homens: tantos irmãos necessitados esperam auxílio, tantos oprimidos esperam justiça, tantos desempregados esperam trabalho, tantos povos esperam respeito e paz.

De Nossa Senhora de Fátima aprenderemos a viver o tempo presente no modo em que ele deve ser vivido, isto é, como tempo que nos é concedido para amar a Deus e os nossos irmãos. Assim, Nossa Senhora será o nosso viático quotidiano da esperança. A percepção da Sua proximidade, a familiaridade com Ela, impedir-nos-á que encerremos a nossa vida presente no horizonte do tempo que passa, e ajudar-nos-á a viver o tempo com os olhos postos no futuro, isto é, em esperança. Uma esperança cristã, que não é só saudade do céu, mas desejo vivo e operante de Deus, que nos transforma em peregrinos incansáveis e alimenta em nós a coragem e a força do amor.

Na Ilha de S. Miguel (Açores)

Nossa Senhora de Fátima «em cada esquina»

Em Novembro de 2003, depois de participar no Primeiro Encontro de Santuários Marianos Portugueses, na Ilha Terceira, visitei quase toda a Ilha e tive ocasião de verificar como é grande a devoção dos terceirenses a Nossa Senhora de Fátima. Já demos notícia na "Voz da Fátima" de Fevereiro deste ano. Depois, visitei a ilha de S. Miguel, durante uma semana, e voltei lá em Abril passado.

A expressão que utilizo no título pode parecer exagerada, mas não deixa de ter alguma adequação à realidade: os habitantes da ilha de S. Miguel têm uma profunda devoção ao "Senhor Santo Cristo dos Milagres" e a Nossa Senhora, nas muitas invocações que a piedade popular lhe atribui. Entre elas, Nossa Senhora de Fátima tem a primazia. A devo-

ção à Senhora da Cova da Iria, já existente desde os anos 20 do século passado, intensificou-se em todo o arquipélago, principalmente a partir da primeira visita da Imagem Peregrina original, em 1948. Basta entrar em qualquer igreja para encontrar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima (como a da Capelinha, a Virgem Peregrina ou o Imaculado Coração de Maria) em altares, misulas, peanhas. É muito frequente encontrar painéis de azulejos nas fachadas das casas particulares. Confirmei pessoalmente as informações que me foram dadas, com muito pormenor, por dois bons amigos de S. Miguel: o Sr. Rubens de Almeida Pavão e o Sr. Manuel Vieira Gaspar.

Faço uma pequena resenha do que verifiquei, nas duas viagens.

No dia em que cheguei, pela primeira vez, à cidade de Ponta Delgada, visitei a igreja matriz de S. Sebastião, onde se encontra uma imagem muito bonita, das mais antigas (Capelinha). Na igreja próxima, de S. José, outra imagem (Capelinha). No Convento da Esperança, visitei a veneranda Imagem do Santo Cristo, onde celebri missa. Encontrei aí uma pequena imagem (Capelinha). Outra imagem (Capelinha), na igreja de S. Pedro, em altar lateral. Em Abril passado visitei, na Rua do Lajedo, a capela de Nossa Senhora de Fátima, da paróquia de S. José, onde será instalada uma futura paróquia.

Na igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (mesmo orago da igreja paroquial de Fátima, no continente), de Pico da Pedra, concelho da Ribeira

Grande, o rev. Pároco, Pe. Leonardo Manuel Medeiros, que neste ano de 2004 celebra o seu 50.º aniversário da ordenação sacerdotal, organizou uma pequena capela, junto do baptistério, com uma imagem (Peregrina), aí colocada há uns 19 anos. Na igreja paroquial das Sete Cidades, encontrei uma imagem (Imaculado Coração), junto da entrada, e outra (Capelinha), na capela-mor. A 21 de Novembro de 2003, visitei a igreja de Nossa Senhora da Alegria, das Furnas, precisamente na véspera do dia em que, há 40 anos, foi inaugurada, e o presidente Kennedy foi assassinado. Há aí uma imagem de Nossa Senhora de Fátima (Capelinha). Na igreja matriz de Nossa Senhora, Mãe de Deus, na vila da Povoação, há também um altar dedicado a Nossa

Senhora de Fátima (Capelinha). Na igreja matriz da Ribeira Grande, dedicada a Nossa Senhora da Estrela, há uma grande imagem do Imaculado Coração de Maria, no transepto.

Em Abril deste ano, visitei a igreja de Capelas (imagem da Capelinha, de 1952, numa das capelas colaterais); Lomba da Maia (imagem da Capelinha, no altar de Santo António); Ribeira das Taíñas (Peregrina). No penúltimo dia de estadia, vi um painel antigo da aparição de Nossa Senhora de Fátima, num prédio da Fajã de Baixo.

Aos muitos leitores açorianos pedimos nos dêem mais notícias da devoção a Nossa Senhora de Fátima, na Região Autónoma dos Açores.

De Fátima uma mensagem a João Paulo II

Bem haja, Santo Padre!

Como eco das vozes dos milhares de peregrinos que quiseram festejar mais um aniversário, o 87.º, da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima, o bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, leu no dia 13 o telegrama enviado ao Santo Padre João Paulo II naquele mesmo dia. A mensagem, que reproduzimos de seguida, divide-se em dois pontos principais: o agradecimento pela oferta da primeira pedra da nova igreja do Santuário, a Igreja da Santíssima Trindade, e o reafirmar que o Santuário de Fátima continuará a sua missão em favor da Paz.

No telegrama, uma referência especial para o dia 18 de Maio, aniversário natalício de Sua Santidade, e para o 23.º aniversário do atentado de João Paulo II, ocorrido em Roma, a 13 de Maio de 1981.

Santo Padre
Estamos no Santuário de Fátima, na Peregrinação Aniversária Internacional, presidida pelo Sr. Cardeal Martino, do Conselho Pontifício Justiça e Paz, estando também presentes quase todos os Bispos Portugueses, alguns do estrangeiro, e centenas de Sacerdotes da Igreja Una.

No tríduo preparatório, e durante a celebração, pudemos reflectir, mais uma vez, sobre o tema da Família, à luz do mandamento «honrar pai e mãe».

Rezámos concretamente, num



Procissão das velas: 12 de Maio de 2004.

empenho de propósito e de promessa, pela nova evangelização, e pela paz em todo o mundo. Sabemos que há graves problemas e grandes alarmes. Todavia, a esperança é maior.

Não nos esqueçamos da pessoa e das intenções do nosso querido Papa. Foi lembrado que há 23 anos João Paulo II foi vítima de um louco atentado, e que no próximo dia 18 comemora mais um aniversário do nascimento.

Santo Padre: Agradecemos o testemunho de Fidelidade e a força

do Vosso Magistério.

Também estamos gratos pela gentil oferta de uma pedra extraída do túmulo de S. Pedro para a nova Igreja da Santíssima Trindade, já em construção, e que vai ser solenemente implantada no próximo dia 6 de Junho. Bem haja!

Invocamos as bênçãos maternais de Nossa Senhora para Vossa Santidade, para a Igreja de Jesus Cristo, e para o Mundo.

O Santuário de Fátima é sinal do mais além, é mensagem do Evangelho, é apelo à conversão, pode ser grito de alerta contra todas as formas de injustiça, violência e retaliação, mas sobretudo é oração profética e sacerdotal para que todas as pessoas e nações queiram a paz, e se empenhem, confiantemente, a construir a civilização da fraternidade, com o único Salvador, Jesus Cristo.

Vamos celebrar a Semana da Vida. Seguindo a Vossa exortação, faremos o possível para «suscitar nas consciências o sentido e o valor da vida humana, em todos os momentos e em todas as condições».

Que os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, aqui beatificados por Vossa Santidade no ano do Jubileu, sejam bandeiras de esperança e mediadores do amor de Cristo.

Fátima, 13 de Maio de 2004.

† Serafim de S. Ferreira e Silva
Bispo de Leiria-Fátima

Coleccionismo no Santuário de Fátima

Por ocasião da fundição dos sinos da basílica de Fátima — estava-se nos anos 40 do século XX, em plena segunda Guerra Mundial — fez-se um apelo na "Voz da Fátima", para que as pessoas que tivessem peças de bronze as oferecessem para esses sinos. O apelo foi lido por muitos leitores, alguns dos quais enviaram também moedas desse metal, algumas bem antigas. O Santuário de Fátima resolveu guardar essas moedas para colecção. Foi o início de uma secção de numismática. Mais tarde, juntaram-se muitas outras peças de colecção: medalhas de devoção e comemorativas, selos, estampas de todos os tipos, etc.

O primeiro responsável dessas colecções foi o Sr. Francisco Pereira de Oliveira, que foi secretário da reitoria do Santuário, durante 53 anos, até ao falecimento, a 2 de Dezembro de 1993.

Na estruturação dos serviços do Santuário, a partir de 1974, criou-se um Gabinete de Colecções Culturais, no âmbito do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), para guardar e estudar as colecções de temática religiosa e fatimista: numismática e fila-

telia (moedas, notas de banco e outras peças numismáticas); medalhística (medalhas de devoção e comemorativas e peças afins); filatelia (selos de correio e outras peças filatélicas); estampas (ex-libris, estampas, registos, postais, auto-colantes, page-las, etc.).

Muitas pessoas têm oferecido ao Santuário objectos de colecionismo. Damos notícia das mais recentes. Na "Voz da Fátima", de Fevereiro passado, demos a notícia do falecimento de D. Maria Lauretana Salvi Ramalho, que, desde 1987 até 2003, foi uma generosa benfeitora do Santuário, pelos milhares de peças de colecção que ofereceu, além de livros, verdadeiramente preciosos de temática mariana e de Fátima. Ultimamente, a Senhora D. Hortense Marques, que acompanhou, durante muitos anos, D. Maria Lauretana, veio oferecer ao Santuário uma grande mala com cerca de mil e quinhentos registos e estampas marianas, selos e centenas de medalhas de devoção.

No dia 25 de Abril passado, veio ao Santuário o casal D. Maria Dária e António Gomes. Entregaram ao Santuário quatro grandes caixas com 139

imagens de Nossa Senhora e 10 terços que foram deixados ao Santuário pela Dr.ª Clemência Gomes Ferreira, do Porto, falecida no dia 3 de Março de 2004. Esta Senhora, já em 2001 tinha oferecido vários álbuns com centenas de postais ilustrados e outras estampas de temática mariana.

O Sr. Ângelo Craveiro de Sousa, servita de Tortosendo, ofereceu ao Santuário dezenas de estampas e pagelas, relacionadas com Fátima, repetindo ofertas anteriores e prometendo oferecer mais objectos de colecção.

Finalmente, a Irmã Helena Cordovil, das Servas da Santa Igreja, de Évora, tem oferecido, muito frequentemente, ao Santuário, por ela e por outras pessoas, muitas estampas e pagelas, de muito interesse, além de livros e folhetos.

Ao agradecermos estes objectos, queremos dizer a todos os leitores da "Voz da Fátima" que o Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) aceita, de bom grado, peças de colecção, sobretudo relacionadas com o culto a Nossa Senhora e com a história e mensagem de Fátima.

P. Luciano Cristino

Documentos de Fátima

Na sequência dos volumes já publicados da *Documentação Crítica de Fátima*, foi apresentado agora ao público mais um tomo — o segundo — do terceiro volume, que inclui os documentos do período de 13 de Maio de 1918 até à entrada de D. José Alves Correia da Silva, como primeiro bispo da diocese restaurada de Leiria, a 5 de Agosto de 1920. Neste período faleceu o vidente Francisco Marto (4 de Abril de 1919), a vidente Jacinta (20 de Fevereiro de 1920), foi construída a Capelinha (1919) e entronizada a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Capelinha das Aparições (13 de Junho de 1920).

São editados neste tomo: 116 cartas, 22 documentos de carácter oficial, 11 notas ou apontamentos, 44 artigos ou correspondências em publicações periódicas e 5 testemunhos ou depoimentos. Juntam-se algumas gravuras.

A grande maioria dos documentos editados neste tomo (64,14%) pertencem ao Arquivo Formigão, das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de

Fátima, que continuam a colaborar generosamente com o Santuário de Fátima, neste projecto da edição científica da documentação sobre a história de Fátima.

Este tomo tem a apresentação do Sr. Bispo de Leiria-Fátima, uma introdução do Dr. Carlos Azevedo, presidente da Comissão Científica do projecto da Documentação Crítica de Fátima, uma nota explicativa do P. Luciano Cristino, director do SESDI, o corpo documental e três índices: cronológico e tipológico, analítico e geral.

Documentação Crítica de Fátima — Vol. III, *Das aparições ao processo canónico diocesano*, tomo 2 (De 13 de Maio de 1918 a 5 de Agosto de 1920).

Preço de venda ao público: 15 €. À venda na livraria do Santuário.

Já está em preparação o terceiro tomo do 3.º volume, com documentos de Agosto de 1920 a Maio de 1922.

P. Luciano Cristino
Director do SESDI

Notas da Peregrinação



Bênção dos Doentes: 13 de Maio de 2004.

Serviço de Peregrinos

— Inscreveram-se no Serviço de Peregrinos do Santuário (SEPE) para participar na Peregrinação Aniversária de Maio 107 grupos organizados de peregrinos.

De Itália vieram vinte grupos de peregrinos. Onze grupos vieram da Alemanha e outros onze de Espanha. Dez grupos eram originários de França e sete da Polónia.

Com oito grupos inscritos estiveram representados Portugal e o Reino Unido e com seis grupos de peregrinos a Irlanda.

No SEPE inscreveram-se os seguintes países com três grupos organizados de peregrinos: Suíça, Hungria e Estados Unidos da América.

A Áustria, Bélgica, Brasil, Eslovénia e Japão inscreveram dois grupos, cada país.

Cabo Verde, China, Costa do Marfim, Índia, Gibraltar, Malásia e Sri Lanka registaram um grupo cada.

No total inscreveram-se no Serviço de Peregrinos um total de 5571 peregrinos.

Servitas de Nossa Senhora

A Associação de Servitas de Nossa Senhora acolheu um total de 7888 peregrinos, dos quais 4408 receberam o Sacramento da Reconciliação.

Receberam a Bênção dos Doentes 328 peregrinos e foram atendidas no Posto de Socorros do Santuário 723 pessoas.

Foram ao lava-pés 1439 peregrinos e cumpriram as suas promessas 990 peregrinos.

Ao serviço dos peregrinos de Nossa Senhora estiveram 253 pessoas, dos quais 214 são Servitas (113 mulheres e 101 homens), trinta escuteiros, quatro médicos e cinco enfermeiros.

Comunicação Social

Fátima gera notícia

Como habitualmente, dezenas de órgãos de comunicação estiverem em Fátima a acompanhar a Peregrinação Internacional de Maio. Foi assim possível ao mundo, que não pôde desligar-se a Fátima, acompanhar a primeira grande peregrinação do ano 2004.

Peregrinar é um acto de caminhada até um local sagrado, mas Nossa Senhora de Fátima tem inúmeros fiéis que, mesmo não fazendo a caminhada a pé fazem, em estreita união com o Santuário, a caminhada interior até à Virgem.

Estiveram presentes as seguintes agências de informação: Lusa, Reuters, Ecclesia, Associate Press e Brain Pix (imagens).

As estações de televisão marcaram também uma forte presença nesta peregrinação, com quatro equipas a transmitir a quase totalidade das cerimónias: RTP, TVI, TV Canção Nova e Telepace (Itália). Também a TV Globo (Brasil) fez a transmissão em directo da parte final das cerimónias do dia 13.

A SIC, o Canal Odisseia, a RAI (Itália), a ZDF e a ARD, ambas da Alemanha, foram outros canais de televisão a acompanhar a peregrinação de Maio.

A nível radiofónico foram acreditadas na Sala de Imprensa do Centro de Comunicação Social do Santuário as seguintes rádios de Portugal: ABC Rádio, Rádio Renascença, RDP, TSF, RUC (Rádio Universidade de Coimbra), Rádio Festival e Central FM.

De Espanha esteve o correspon-

dente da Rádio Santa Maria de Toledo e da Rádio Maria.

A Rádio Esperance acompanhou e transmitiu as cerimónias a partir dos seus estúdios em França.

Como habitualmente a imprensa escrita esteve também ao serviço durante estes dias.

Um total de vinte e quatro órgãos, entre jornais e revistas, nacionais e internacionais, regionais e locais passaram pela Sala de Imprensa: Diário de Notícias, Correio da Manhã, Expresso, 24 horas, 1.º Janeiro, Público, Notícias Magazine, Fátima Missionária, Família Cristã, Bote vom Fátima e Stadt Gottes (ambas da Alemanha), Flór do Lis, Diário de Leiria, Bella Europa (Itália), A Cidade, Jornal de Leiria, Diário de Leiria, Notícias de Ourém, Notícias de Fátima, Stella, Sdwest Press, VerOurém, A-Z (Áustria).

A muitos outros órgãos de comunicação escrita foram prestadas informações sobre esta Peregrinação.

Outras entidades foram acreditadas para captação de imagens: Associação Imaculada Mediadora, Apostolado Mundial de Fátima — Madrid e Consulado de Portugal em Barcelona, Produtora Híbrida Multimédia, Produtora Filmes do Tejo, Paroquia de Nossa Senhora do Rosário (Angola).

Por telefone, por ocasião da peregrinação deste Maio, os responsáveis do Santuário de Fátima deram informações ou entrevistas à Rádio Vaticano, à Rádio Globo e também a uma rádio polaca.

Uma fé sem medos Peregrinos seguros



Peregrinação de 13 de Maio de 2004.

tam as pessoas, o Reitor do Santuário de Fátima disse, em conferência de imprensa, no dia 12 de Maio, que quem faz uso da reflexão não tem medo. Talvez o grande receio fosse o surgimento de um pequeno rumor capaz causar a inquietação do grupo de fiéis que se juntaria no recinto.

A peregrinação viria a decorrer dentro de toda a normalidade. No final, o comissário da PSP Lopes Martins, que coordenou todo o dispositivo de segurança em torno do Santuário, considerou que a actuação dos efectivos "decorreu dentro de um cenário de normalidade", sem "alarmar ninguém".

Este responsável mostrou-se particularmente satisfeito com o facto dos agentes terem retirado objectos suspeitos perto das celebrações sem que essa actuação tenha alarmado ou causado preocupações entre os peregrinos.

No capítulo da fiscalização, as autoridades levantaram mais de uma "dezena de autos por venda ambulante sem condições de higiene e segurança" e foram retirados do recinto algumas pessoas suspeitas de furtos de carteiras.

Os receios relativamente a um atentado terrorista em Fátima fizeram colocar em prática por parte das forças policiais um grande dispositivo de segurança, que chegou a ser comparado com o utilizado na visita de João Paulo II, no ano 2000.

O Santuário de Fátima mante-

ve-se atento desde o início da preparação de mais uma grande peregrinação aniversária, mas sempre confiante no trabalho desenvolvido pelas forças de policiais e de segurança.

Relativamente aos grandes receios e medos que por vezes afron-

Centro de Acção Social Nossa Senhora do Rosário de Fátima O pão da vida

O peregrinar, enquanto acto de caminhada é perfeitamente enquadrável a todas as carteiras, embora seja óbvio que existem caminhadas que se podem tornar mais dispendiosas.

A permanência no local de culto, neste caso em Fátima, torna-se contudo mais difícil para os peregrinos pobres. Foi a pensar nisso que o Santuário de Fátima criou uma casa onde os peregrinantes com maiores dificuldades podem fazer a higiene pessoal, lavar ou mudar de roupa, pernoitar e fazer as suas refeições.

O Centro de Acolhimento S. Bento José Labre, conhecido por muitos como Comunidade Pão da Vida, tem vindo a receber, desde Setembro de 2001 um numeroso grupo de peregrinos, que muitas vezes até podem ter possibilidades económicas, mas que querem fazer a caminhada até Fátima numa vivência de pobreza, em sentido de entrega.

Desde a data da abertura da casa (Set. 2001) até ao final de Dezembro de 2003 foram recebidos na Comunidade Pão da Vida 2500 peregrinos e servidas três mil refeições.

No passado dia 13 de Maio dormiram no Centro de Acolhimento quinhentas pessoas. Foram servidas mais de cem refeições.

A origem dos caminhantes é diversificada, tendo sido registadas até ao momento cinquenta nacionalidades diferentes, grande parte vem dos Países de Leste e da Alemanha. A grande maioria dos caminhantes percorre o Caminho de Santiago.



Esta mãe veio da Alemanha a Fátima com os seus filhos, numa vivência de simplicidade e fé.

Muitos já sabem da existência da Comunidade Pão da Vida, outros chegam ao Santuário e pedem ajuda porque não têm condições monetárias para pernoitar numa unidade hoteleira de Fátima, onde, ainda assim, e ao que parece, não se praticam preços exorbitantes, como em outros pontos do país.

A todos é apresentado um conjunto de normas a cumprir que têm que ser respeitadas e pelas quais se deve reger uma casa que recebe por vezes casos problemáticos, e, outras vezes, histórias de exclusão social.

O casal José Jorge e Lúcia, responsável por este centro de acolhi-

mento, explica desta forma a entrega que fez à causa, até porque, como em quase tudo, é preciso vocação para trabalhar com os pobres: "Acolhemos peregrinos pobres que, como São Bento José Labre, peregrinam de santuário em santuário ao encontro de Deus, que veio a nós por Maria. Temos por modelos Francisco, que consola Jesus Escondido, e Jacinta que reza e partilha o pão com os pobres".

A alimentar a vida espiritual, a eucaristia é celebrada três a quatro vezes por semana, presidida pelo sacerdote monfortino holandês Pe. Leonardo. Reza-se o Terço e a Oração da Tarde todos os dias.

De Espanha com devoção 18.ª Peregrinação da Adoración Nocturna

A 18.ª edição da maior peregrinação de espanhóis a Fátima decorreu entre os dias 15 e 17 de Maio passado.

Em entrevista à Voz da Fátima o criador e responsável por estas peregrinações. Jorge Lence é economista, docente e jornalista, correspondente de vários jornais e emissoras na Galiza. Escreve ainda em diversas publicações. É membro da Adoración Nocturna Española há 32 anos, tendo ocupado neste movimento eucarístico da Igreja diversos cargos a nível local, diocesano e regional. Desde há seis anos que é um dos oito responsáveis nacionais.

Voz da Fátima (V.F.) – Qual o balanço que faz de mais uma peregrinação da Adoración Nocturna a Fátima?

Jorge Lence (J.L.) – Muito positivo. A deste ano foi indescritível! Temos que dar muitas graças ao Céu pela forma como tudo correu. Oxalá que para a glória de Deus.

V.F. – Nestes 18 anos de peregrinação a Fátima, qual foi aquela que se poderá considerar a maior peregrinação da Adoración Nocturna?

J.L. – A do ano 2000 e a deste ano, em que ultrapassámos os 3500 peregrinos.

V.F. – Em termos históricos, esta é a maior peregrinação de espanhóis a Fátima. Como sente a devoção do povo espanhol em relação a Nossa Senhora? Quem são os peregrinos que integram o grande grupo da Adoración?

J.L. – É importante assinalar que é a maior peregrinação estrangeira que ao mesmo tempo vem aos pés da Santa Maria na Cova da Iria.

No que se refere à devoção (em crescendo) do povo espanhol, há que referir a "força motora" que, nos ambientes católicos, comunica e transmite a figura do Santo Padre:

sempre com Fátima no coração, na mente, na boca!

Os nossos peregrinos preparam-se, mais ou menos... com antecipação, seguem a lógica razoável de um católico comprometido com a sua fé, aproveitando as ajudas da APOAP (Associação de Peregrinações) e as directrizes que o próprio SEPE (Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima) aconselha. É aí que a "devoção" se traduz numa alegre vivência durante os três dias em que estamos em Fátima, aos quais chamamos: "Retiros itinerantes com Maria durante três dias", e também durante a viagem de ida e regresso. Este ano houve peregrinos que, por motivos de trabalho, viajaram, de noite, quinze horas seguidas... No que se refere à procedência temos estes dados: 4% são jovens; 60% são adultos trabalhadores, homens e mulheres. Os restantes são reformados, mas não com idades avançadas. 80% dos peregrinos vem das cidades e vilas e 20% vem das aldeias.

V.F. – Pessoalmente, o que representa Fátima para si?

J.L. – Fátima deve representar para todos o que nos acaba de recordar o recentemente editado boletim do Santuário de Fátima "Fátima Luz e Paz": "Luz para o caminho a percorrer, na mais ou menos longa e mais ou menos penosa, peregrinação terrestre..., as pessoas, as coisas, as actividades...concorrem para a paz...", segundo indica Monseñor Luciano Guerra; e, como disse um antigo Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro: "...De todas as mensagens a que nos referimos, (...), depois do Evangelho, (...) A mensagem de Fátima é a grande mensagem do Céu ao nosso século".

Procuramos que o programa de cada ano – celebrações, vigília de adoração, conferências, via-sacra, e o necessaríssimo tempo de silêncio...nos ajude a isso. Pedimo-lo à Mãe...

Igreja de Nossa Senhora de Fátima na Bielorrússia

A cerimónia de lançamento da primeira pedra da construção de uma Igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Szumilino, na Bielorrússia, decorreu no passado dia 13 de Maio, aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora.

Esta primeira pedra foi oferecida, no passado dia 3 de Março, pelo Santuário de Fátima e entregue pessoalmente pelo Reitor Monsenhor Luciano Guerra ao Padre Piotr Bielewicz, sacerdote missionário em Szumilino.

Consiste num fragmento do anterior pavimento da Capelinha das Aparições, tirado quando foi feita a renovação, em 1981.

Levada por este sacerdote para a Bielorrússia, a pedra foi entregue ao Bispo da Diocese de Vitebsk, o D. Wladislaw Blin, que em resposta à oferta escreveu uma carta de agradecimento ao Santuário de Fátima.

Relíquias dos pastorinhos de Fátima em exposição na Polónia

Relíquias dos pastorinhos de Fátima estão expostas desde o passado dia 15 de Maio na Igreja de S. Paulo de Radom, na Polónia.

A chegada ao templo de oração polaco, o relicário com os restos mortais dos dois pastorinhos beatos que o Santo Padre beatificou a 13 de Maio do ano 2000, foi recebido por cerca de dois mil fiéis.

O culto a Nossa Senhora nesta igreja nasceu em 1986 quando um grupo de padres e leigos levou do Santuário de Fátima em Portugal para aquela cidade polaca uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Desde então, no dia 13 de cada mês celebram-se as chamadas "Vigílias de Fátima", que incluem terço e procissão das velas.

A devoção do povo polaco a Nossa Senhora é grande. Durante a Peregrinação Internacional de Maio em Fátima registaram-se no Serviço de Peregrinos sete grupos da Polónia, sendo que muito mais polacos, não pertencentes a estes grupos organizados, se quiseram juntar à multidão de fiéis que esteve na Cova da Iria.

Cristãos chineses são perseguidos

Contrariamente ao que é divulgado pelo Governo Chinês, os cristãos chineses são perseguidos. A repressão é uma realidade e o drama é alarmante.

O relatório publicado pela Fundação à Igreja que Sofre, intitulado "Há mais muralhas na China...", denuncia a expulsão de missionários estrangeiros, a prisão e morte de sacerdotes, o encerramento de igrejas, a proibição da celebração de missas, entre outros casos de atentados à dignidade humana, como lavagens cerebrais e a violência gratuita.

"Existem bispos, sacerdotes e fiéis cristãos que, devido à sua fidelidade ao Papa, são privados da sua liberdade e dos seus direitos fundamentais", refere a Fundação em comunicado, dando conta de que as perseguições se estendem também a outras confissões religiosas.

Existe na China a "Igreja da Associação Patriótica", criada pelas autoridades de Pequim e cujo clero é nomeado pelo Governo. Por outro lado, resiste a chamada "Igreja clandestina" ou "Igreja do Silêncio", fiel

ao Santo Padre. As perseguições, a fome, a clandestinidade podem ser muralhas bem maiores do que a célebre Muralha da China.

Uma nota final de esperança: o relatório da Ajuda à Igreja que Sofre refere que, apesar da continuação das perseguições, a China, onde doze milhões de pessoas se confessam católicas, tem tido várias provas de renascimento da fé cristã, entre elas a conversão, a formação de milhares de seminaristas e a celebração da missa diária.

Peregrinação Internacional de Maio Crianças fizeram Adoração Eucarística

Pela primeira vez no Santuário de Fátima durante a Vigília Nocturna da Peregrinação Internacional de Maio, as crianças fizeram Adoração a Jesus na Eucaristia.

Pais e filhos, aceitaram com alegria e entusiasmo o desafio lançado pelo Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Luciano Guerra. No total, oitenta e cinco crianças e adolescentes, com idades entre os 11 e os 15 anos, acompanhadas pelos seus pais e pelas catequistas, adoraram o Santíssimo Sacramento, entre as 00h00 do dia 12 e a 1h00 do dia 13, na Colunata de Nossa Senhora das Dores.

Pretendeu-se que fosse um momento que lhes proporcionasse uma experiência de fé e que os marcasse positivamente para a vida.

Terminada a Peregrinação Internacional de Maio, a adesão das crianças à Adoração continua a ser grande. No fim-de-semana seguinte estiveram em Fátima setenta crianças vindas da paróquia de Custóias, Matosinhos. Fizeram Adoração a Jesus na Eucaristia na Capela de Nossa Senhora das Dores (Cenáculo da Adoração) durante uma hora.



Educação cristã

As crianças e adolescentes são geralmente sensíveis a estas propostas.

Desde há dois anos e meio, milhares de crianças de todo o País têm aderido ao convite do movimento da Adoração Eucarística, uma das vertentes de acção do Movimento da Mensagem de Fátima.

Até ao momento realizaram-se várias centenas de Adorações a Jesus na Eucaristia. Dois grandes mo-

mentos tiveram lugar em Fátima, na Basílica do Santuário, nos dias 9 de Novembro de 2002 e 21 de Junho de 2003. Estas Adorações juntaram, respectivamente, cerca de quatrocentas e à volta de seiscentas crianças e adolescentes da Paróquia de Fátima.

Afirmam os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima que os pais têm colaborado nesta acção de catequese porque reconhecem que é um grande bem para a educação cristã dos seus filhos.

Felicitações a este lugar sagrado

Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Maputo celebra 60 anos

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Namaacha, na diocese de Maputo, em Moçambique, celebra este ano sessenta anos. A partir de Portugal, o Bispo da Diocese de Leiria-Fátima e o Reitor do Santuário de Fátima endereçaram as felicitações por tão importante data.

D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, enviou uma saudação ao Arcebispo de Maputo, ao pároco e à comunidade de Namaacha: "Diante da imagem da Senhora mais Brilhante que o Sol, na Capelinha das Aparições, Fátima, rezo por todos vós. Peço-Lhe uma bênção especial para as crianças e os idosos, sobretudo que dê mais coragem a quantos sofreram os horrores da guerra".

Dirigindo-se aos "queridos cristãos de Moçambique", D. Serafim escreveu: "Sois um grande povo que sofreu a guerra e conquistou a paz. Sei que tendes alguns problemas, mas também sei que tendes grandes valores e muita Esperança".

A mensagem do Bispo da Diocese de Leiria-Fátima terminou com uma oração à "Mãe da reconciliação e da Paz, para que vos ajude na caminhada democrática e cultural".

Também o Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Portugal, na pessoa do Reitor, Padre Luciano Guerra, felicitou aquele Santuário em África.

Em carta dirigida ao Padre Edwin Weinmann, Reitor do Santuário de Namaacha, o Padre Luciano Guerra, uniu-se "de todo o coração" às comemorações e fez votos para que elas marquem um novo princípio, "se possível ainda mais espiritual e pujante, na frequência e no fervor dos vossos peregrinos".

"De facto, os milhares de lugares de culto de Nossa Senhora de Fátima que existem já no mundo inteiro, outra coisa não querem que não seja acolher e difundir a mensagem que nos foi transmitida pela Mãe do Senhor pelo Anjo da paz, nesta Serra de Aire, em Portugal", escreveu Monsenhor Luciano Guerra.

A mensagem de Fátima, escreveu o Reitor é "possivelmente a mais rica de quantas até hoje foram transmitidas em revelações particulares à Igreja Católica, e o seu conteúdo percorre praticamente todos os mistérios da nossa fé cristã. Além disso, pela sua referência clara aos acontecimentos recentes, a mensagem de

Fátima é uma afirmação vigorosa e serena da providência de Deus, Criador e Salvador, sobre este mundo dos homens, que é o nosso".

A mensagem terminou com a invocação da bênção de Nossa Senhora, "para que vos faça sentir no santuário de Namaacha o que nós sentimos em Fátima".

Erigido por ocasião do 25.º aniversário das Aparições de Fátima, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Namaacha foi inaugurado oficialmente por D. Manuel Cerejeira a 29 de Agosto de 1944, que dias antes tinham presidido também à sagração da Catedral de Lourenço Marques.

Os festejos comemorativos dos sessenta anos do Santuário, organizados pela Diocese de Maputo, tiveram início em Maio e terminam em Agosto.

O grande momento aconteceu nos dias 15 e 16 de Maio. Esperando-se a presença de mais de cem mil peregrinos naquele santuário de Nossa Senhora de Fátima, as celebrações foram presididas pelo Arcebispo de Maputo, D. Francisco Chimoio, e contaram com a presença do Núncio Apostólico e de outros bispos de Moçambique.

Schola Cantorum: Os Pastorinhos de Fátima As crianças como protagonistas



Primeiro ensaio da Schola Cantorum.

A Schola Cantorum: Os Pastorinhos de Fátima é o mais recente projecto musical do Santuário de Fátima.

O coro tem uma particularidade especial. As sessenta vozes, que neste momento estão ainda a ser escolhidas, de entre 798 já pré-seleccionadas, pertencem a um grupo de crianças que frequentam alguns estabelecimentos do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo de Fátima.

O primeiro ensaio, no início do ano, foi nas palavras do maestro titular Paulo Lameiro, antes de mais, um encontro de apresentação, até porque os elementos seleccionados vinham de escolas diferentes, pertencentes ao Agrupamento de Escolas e Jardins-de-Infância de Fátima. Logo no primeiro ensaio, as crianças foram distribuídas pelos três naipes de vozes com os quais a escola vai arrancar este ano (sopranos 1 e 2, e altos).

Aprofundar a mensagem de Fátima através da música, dotar o Santuário de uma formação coral infantil que possa animar musicalmente algumas das celebrações marcadamente mais para a infância e em simultâneo promover a composição e prática de repertório musical litúrgico são alguns dos objectivos deste pro-

jecto, pensado também no sentido da formação de futuros elementos para o Grande Coro do Santuário.

A apresentação da Schola Cantorum será faseada em vários momentos.

O primeiro momento realizou-se por ocasião da Celebração Litúrgica dos Beatos Jacinta e Francisco, a 20 de Fevereiro. Na ocasião, as crianças interpretaram o Hino dos Pastorinhos de Fátima. A grande apresentação da Schola Cantorum: Os Pastorinhos de Fátima; que pretende ser uma referência na região e no país, por forma incentivar outras formações corais infantis; decorreu há poucos dias, na Peregrinação Nacional das Crianças, a 10 de Junho.

"Neste modelo de formação estaremos sempre limitados pelo facto de não ser possível às crianças aprenderem a ler música, o que torna o processo de aprendizagem mais lento. No futuro equaciona-se a possibilidade do Santuário vir a ter uma escola especializada para os seus jovens coristas, com o chamado ensino integrado de música, modelo que de resto é comum nos grandes centros europeus de música infantil como Viena ou Westminster", referiu o maestro Paulo Lameiro.

No Santuário de Fátima Retiros para Casais

O Santuário de Fátima vai realizar Retiros para Casais ao longo do ano 2004, estando já dois calendarizados, para as seguintes datas:

- 23 a 25 de Julho de 2004 e 19 a 21 de Novembro de 2004.

O custo da diária é de 20.00 Euros por pessoa podendo os interessados contactar a organização de várias formas.

Através do telefone 249.539.600 (ext.1031) - Serviços SEPALI, durante as horas de expediente, ou através do fax n.º 249.539.605.

Por carta para: SEPALI (Pastoral dos Casamentos), Apartado 31 - 2496-908 Fátima, ou por e-mail para: sepali@santuario-fatima.pt

As inscrições serão aceites por ordem de chegada de qualquer uma das formas acima indicadas.

Fátima dos pequeninos

N.º 284
JUNHO 2004



Olá amiguinhos

Há dias encontrei-me com a Joana. Vinha toda feliz porque tinha nascido o Pedro, o irmãozinho há tanto tempo esperado. Disse-me que tinha os olhos pequenos, mas que era bonito; que chorava muito, mas que gostava muito dele. Só não percebia porque é que tinha os olhos azuis quando todos, lá em casa, tinham olhos castanhos.

Então eu expliquei-lhe que nós nascemos dos nossos pais, mais podemos trazer algumas características dos nossos avós, ou até bisavós...

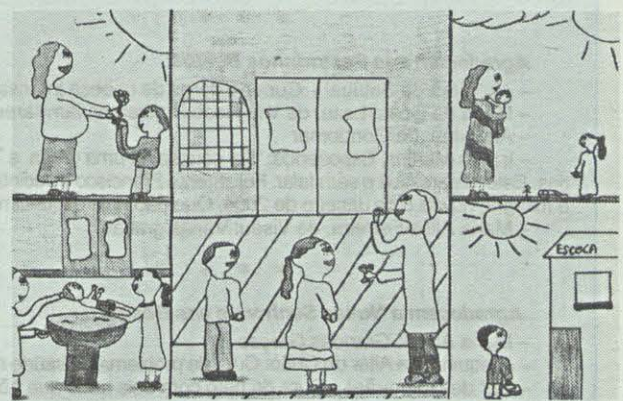
Depois lembrei-lhe como os nossos pais são importantes para nós. Primeiro, quando eles preparam o nosso primeiro berço, a barriga da nossa mãe, onde Deus dá forma ao corpo, até que possamos nascer. Depois, a alegria do nosso nascimento para os nossos pais,

que logo nos levam a baptizar. É festa!

Depois começamos a crescer, a crescer... já vamos para a creche, depois para a escola, a catequese... e vem a Primeira Comunhão e outras festas. Começamos a assumir as nossas responsabilidades, começamos a ser grandes... E Deus sempre a acompanhar o nosso crescimento, a cuidar-nos, no amor e cuidados dos nossos pais por nós.

No amor do pai e da mãe, que nos amam! Esta é tua história, é a história de todos nós; será a história do Pedro também... Não é linda esta história?...

A Joana ficou calada algum tempo. Depois disse: "é uma história que tem amor". Uma história que cada um de nós vai fazer que nunca deixe de ter amor. Muito amor! De acordo? Até ao próximo mês, se Deus quiser!



HELENA ISABEL SANTOS - Externato de S. Domingos.

Vivendo da Eucaristia

Na origem da fé do povo hebraico temos Abraão que, sem entender o que Deus queria dele decidiu sacrificar—Lhe o seu único filho que era também o filho da promessa. Deus não aceita a imolação de Isaac e Abraão volta para casa com o menino (cf. Gn. 22,1ss).

O Povo de Israel quando caminhava pelo deserto em direcção à Terra Prometida sentiu fome e revoltou-se. Desejava a vida de escravo no Egipto em troca de algo para comer. Deus ouve a murmuração daquela gente e põe-na à prova. Manda-lhe o maná pela manhã e à tarde codornizes. Tudo em quantidade suficiente para cada pessoa (cf. Ex. 16, 1 ss) E aquele povo alimentado pelo pão que perece continua a caminhar pelo deserto.

Na plenitude dos tempos Deus envia o Seu Filho único que entregou à morte para resgate de toda a humanidade. Jesus Cristo antes da Sua paixão instituiu com os apóstolos a Eucaristia, qual Maná que alimenta o povo na caminhada e permanece para a vida eterna. Mas a sombra da Cruz que se aproximava para o filho de Deus não permitiu à Igreja, que estava a nascer, saborear com imediato júbilo todo o Dom que recebera. Sentindo a necessidade de manifestar publica-

mente toda a sua alegria pela instituição da Eucaristia, a Igreja ainda em pleno tempo pascal celebra a festa do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo no qual as Três Pessoas Divinas estão presentes num único Corpo.

A presença Eucarística é o vértice do amor de Deus pela humanidade que, na paixão da Segunda Pessoa da Trindade baixou à morada dos mortos, se fez trigo amassado pelos homens, para nos transformar n' Ele por meio do Precioso Alimento.

Ao receber o Pão Eucarístico, cada pessoa recebe a Vida Divina na proporção da capacidade que tem para acolher Deus na Sua indivisível Trindade.

Foi esta mesma Trindade e este mesmo Pão Eucarístico que esteve na base de todas as aparições ou revelações de Fátima. Foi esta Trindade, acolhida na comunhão dada pelo Anjo da Paz, na Loca do cabeço, na sua terceira aparição, aos pastorinhos de Fátima, que lhes deu a força necessária para suportar todo o embate eclesial e social que a seguir enfrentaram. É esta mesma Eucaristia que, no dia da festa do Corpo de Deus, vamos aclamar nas igrejas mães das dioceses do nosso País e levamos às ruas das nossas cida-

des em manifestação pública de fé e de adoração.

Não me cansarei de recordar aos mensageiros de Fátima que o núcleo central da Mensagem de Fátima se encontra nas Três Pessoas da Santíssima Trindade presentes em Eucaristia.

Como preparais as vossas Eucaristias?

Qual o vosso amor a esta Trindade em Eucaristia?

Que qualidade de adoração à presença Eucarística?

Na simplicidade do vosso trabalho e enquanto trabalhais, adorai muitas vezes o Senhor presente em Eucaristia com esta oração:

Santíssima Trindade Pai, Filho e Espírito Santo, adoro—Vos profundamente e ofereço—Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido.

E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do coração Imaculado de Maria peço—Vos a conversão dos pobres pecadores.

Assim sentir—vos—eis mais felizes no vosso trabalho!

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

Sector Juvenil



No dia 25 de Abril, o Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Viseu realizou, no Centro Sócio-Pastoral, mais um "Dia de Formação".

O encontro começou com a oração da manhã — "Deus quer servir-se de Ti", seguindo-se-lhe trabalhos de grupo, baseados no diaporama "A Parábola do Fogo".

Terminamos este dia com a Eucaristia celebrada pelo Assistente Diocesano do Movimento, Mons. Agostinho Plácido e pelo Frei Severino, ofm.

Participaram 33 jovens, de entre os quais alguns com limitações físicas, e de várias paróquias, como: Fragosela (Prime), Vila Chã de Sá, Bodiosa, Vila Maior, Rio de Loba, Mioma, Povolide, Tondela, Santa Maria, S. José e alguns da diocese de Coimbra (Seixas e Soure).

A Responsável do Sector Juvenil
Andreia Correia

O amor começa em casa

1. Assim disse o SENHOR JESUS aos seus discípulos:

— "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" (Jo 13,34).

E o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, ensina:

— "Não fiquéis a dever nada a ninguém, a não ser isto: amar—vos uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpre plenamente a lei.

2. A família, comunidade de amor

O quarto mandamento manda amar os próximos mais imediatos que são os membros da própria família: pais, irmãos, esposo(a) e filhos. Mas também concretiza o mandamento novo de Jesus: partindo da experiência do amor recebido dele, os seus discípulos são convidados vivê-lo entre si, uns em relação aos outros, na reciprocidade do dom de si mesmo e do serviço concreto. O modelo e fundamento é o amor de Jesus: "como Eu vos amei". Jesus chama a este "seu" e "mandamento novo". E Ele mesmo indica a medida deste amor: dar a própria vida por aqueles a quem se ama. Foi também a medida por ele vivida, pois morreu pelos seus.

O amor, como ensina S. Paulo, é a chave para entender todos os mandamentos. Mas é igualmente a condição primeira para a realização de toda a pessoa humana e o meio para obter a convivência harmoniosa com as outras pessoas. Este amor significa tanto a capacidade e a atitude de acolhimento para com os outros como a oferta generosa de si mesmo a eles. Requer que alguém dê o primeiro passo e que a iniciativa de uma parte acabe por suscitar a resposta positiva daquele a quem nos dedicamos, de tal modo que se crie a reciprocidade na relação e a comunhão entre ambas as partes para um enriquecimento mútuo.

A família é comunidade de amor. Tem o seu fundamento natural e normal no amor humano entre um homem e uma mulher, que prometem dar-se e receber-se um ao ou-

tro generosamente. Mal este amor é selado e santificado por Deus, na Igreja, mediante o Sacramento do Matrimónio. Toma-se então sinal e testemunha do amor de Cristo pela Sua Igreja e por cada homem. O Senhor Jesus com o Seu amor abraça e une os esposos de tal modo que se torna alicerces e amparo do seu amor mútuo. E com o Seu Espírito guia-o e fortalece-o.

Na sua fecundidade, a comunidade conjugal faz com que o amor se abra e se enriqueça criando novos laços: entre pais e filhos, entre irmãos, com os avós e com outros membros da família alargada. Assim, a comunidade de amor reveste-se de múltiplas relações, cada uma delas com o seu valor próprio para a construção de cada pessoa. Assim, "a família é uma comunidade privilegiada, chamada a realizar a comunhão das almas, o comum acordo dos esposos e a diligente cooperação dos pais na educação dos filhos" (ClgC 2206).

A comunidade familiar, justamente chamada também Igreja doméstica, tem a sua raiz mais profunda e a sua imagem mais perfeita em Deus. Assim ensina o Catecismo: "A família cristã é uma comunhão de pessoas, vestígio e imagem da comunhão do Pai e do Filho, no Espírito Santo. A sua actividade procriadora e educativa é o reflexo da obra criadora do Pai. É chamada a partilhar da oração e do sacrifício de Cristo. A oração quotidiana e a leitura da Palavra de Deus fortalecem nela a caridade" (ClgC 2205).

É em casa que começa o amor, na experiência de ser querido e cuidado com ternura. Aprende-se a amar na experiência ininterrupta de ser amado pelos pais e outros familiares ou por quem os substitui. Assim, o amor começa por se receber para depois, progressivamente, se tornar doação de si mesmo. O processo não é simples e nem sempre é plenamente sucedido. É também neste caminho que se vai revelando o amor de Deus e suscitando a resposta pessoal a esse mesmo amor na vivência da fé e da relação interior.

Este amor necessita de ser alimentado quotidianamente. É-o na

atenção, na doação e nos serviços mútuos concretos que os membros da família dedicam uns aos outros. São pequenos gestos e atitudes mediante os quais se exprime o afecto e a estima de uns pelos outros. Por vezes, há também tensões e tentações, conflitos e rupturas. Por isso, o reconhecimento das próprias faltas por parte de cada um, a correcção mútua, o perdão, pedido e oferecido uns aos outros, são meios indispensáveis para recompor e fazer crescer o amor na comunidade familiar. Não se trata de um amor indiferenciado. Há diferenças pessoais e de responsabilidades que precisam de ser respeitadas e integradas nas relações de todos os membros da família: um é o amor dos esposos, outro o dos pais e o dos filhos, e outro ainda é o dos irmãos. É sempre amor, mas reveste-se de características específicas na diversidade das relações.

Mas este amor não pode viver de portas fechadas. A abertura e o alargamento aos outros de fora de casa, especialmente os mais desfavorecidos, é imprescindível para que um tal amor seja cristão. O seu horizonte é universal, aberto. Só um amor com as características mencionadas se aproxima do modelo que é o de Jesus Cristo. É vivendo um tal amor — "como Eu vos amei" — que a família se torna cristã.

Este é verdadeiramente o amor que serve de fundamento para cumprir o mandamento de "honrar pai e mãe". Em certo modo, os filhos, aprendendo de Jesus e reconhecendo o amor recebido dos pais, respondem-lhes com a sua vida: "como me amastes, assim eu vos amo".

A Mensagem de Fátima contém o apelo insistente ao amor ao próximo, especialmente aos pobres e aos pecadores. E disso deram grande exemplo os Videntes. Mesmo no que diz respeito ao ambiente familiar, a experiência dos Pastorinhos faz-nos contemplar como o amor a Deus e à Mãe de Jesus os levou a saberem apreciar e viver o amor nas suas famílias. O Movimento não pode deixar, por isso, de contribuir para fazer crescer o amor em cada lar.

P. Jorge Guarda

06 de Março
24 de Abril
15 de Maio
22 de Maio
19 de Junho

31 de Julho
25 de Setembro
09 de Outubro
30 de Outubro
20 de Novembro

Um dia de Deserto

Movimento da Mensagem de Fátima 2004

09h. Missa.
- Sáb. de Capelinha das Aparições.
10h. Eucaristia.
- Via Sacra nos Valinhos e visita à Louça do Anjo.
12h. Almoço.
- Tempo de reflexão individual.
13h. Missa.
- Almoço.
14h. Missa.
- Almoço Eucarístico individual na Capelinha de Calvário.
18h. Missa.
- Missa e despedida.

Uma vez que o interesse por esta iniciativa é manifesto, decidiu-se fazer no ano 2004 dez dias de deserto.

Pedimos aos secretariados diocesanos e sobretudo paróquias, que se empenhem por estes dias de oração, reflexão e convívio. É uma oportunidade de no silêncio daquela montanha, haver um pouco mais de contacto com Deus através da beleza das flores, canto dos passarinhos, das árvores, etc.

Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

Dia 17 de Julho

- 14h30 — Assembleia no Centro Pastoral Paulo VI, com Adoração Eucarística das Crianças.
- 17h00 — Desfile para a Capelinha e Saudação a Nossa Senhora.
- 21h30 — Terço e Procissão de velas.

Dia 18 de Julho

- 00h00 — Vigília de Oração, toda a noite, começando com Via-Sacra aos Valinhos.
- 06h45 — Procissão Eucarística.
- 10h45 — Terço e Missa.

Jovem, ficamos à tua espera



A Casa do Jovem, é um espaço no Santuário de Fátima, onde os Jovens são acolhidos num ambiente de amizade, diálogo, de encontro com Deus e Nossa Senhora; é um espaço onde bate mais forte o coração dos Jovens do Movimento da Mensagem de Fátima.

Abriremos as portas no primeiro fim-de-semana de Maio e vamos ficar a acolher até dia 13 de Outubro; (todos os fins-de-semana, dias 12 e 13 e durante todo o mês de Agosto).

NÓS, OS JOVENS DO M.M.F., QUEREMOS RESPONDER A MARIA!

Um desafio tornado realidade



As crianças foram as primeiras a aderir a este desafio e foram elas que se encarregaram de motivar os pais e os adultos que viam na hora (das 24 à 01) um obstáculo intransponível para as crianças e simultaneamente temiam pela sua segurança. Com a participação dos catequistas, servitas e guardas do Santuário, tudo se fez para que as crianças se pudessem movimentar com segurança dentro e fora do recinto.

Depois da procissão do silêncio, Nosso Senhor foi trazido para o altar, previamente preparado na colunata norte, sendo precedido por um grupo de crianças com túnicas e velas.

Após a Eucaristia as crianças, que se reuniram em grande número, adoraram o Senhor ali presente. As suas posturas de recolhimento e adoração foram de tal maneira interpelativas que, em breve tempo, se fez um profundo silêncio e já todos comungavam deste espírito orante e adorador que permaneceu durante toda aquela hora que mais pareceu uns breves minutos. As crianças não se deixaram vencer pelo sono, mantiveram-se ativas e participativas, louvando e adorando o Senhor por Maria Sua Mãe. À imitação dos Pastorzinhos e unidos a Eles, elevaram a Deus súplicas, de modo muito particular, pelas Famílias. A adoração terminou com a oração do Anjo da Paz. As crianças que acompanharam o Senhor prostraram-se para O adorar e nos rostos de todos vislumbrava-se um misto de alegria e paz. Apetecia dizer como os Pastorzinhos: «E tão bom estar com Ele!...»

Ir. Amália Saraiva (R.F.)

Um pequeno monumento



Em Azinheira de Barros, Grândola, na Diocese de Beja, existe agora este pequeno mas belo monumento dedicado a Nossa Senhora de Fátima.

Bem haja a todos quantos contribuíram.

Pedimos aos Mensageiros de Nossa Senhora, que em colaboração com outros movimentos, o zelem com muito carinho e que diante desta imagem da Virgem implorem muitas vezes o dom da paz para as famílias e para o mundo.

Cerca de 2.000 pessoas deram o seu melhor

Se o número de peregrinos está a crescer particularmente com gente nova, também está a aumentar o número daqueles que se dispõem a dar-lhes apoio na manutenção dos 49 postos de assistência, equipas itinerantes, etc.

Houve pessoas, que não podendo trabalhar, ofereceram géneros alimentícios — leite, café, frutas, mer-

cearias, etc. — e outras dispuseram as suas casas para o repouso da noite. Muitas enfermeiras e enfermeiros privaram-se de alguns dias de férias para darem do seu melhor.

O Movimento da Mensagem de Fátima, responsável pela coordenação deste serviço, congratula-se pelo relevante trabalho prestado pelas instituições que

lhe dão apoio, como a Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Bombeiros, Escuteiros, Caritas, etc.

A todos quantos se dignaram ajudar, o nosso bem-haja e uma oração à Senhora da Mensagem para que os cumule de bênçãos.

Disse Jesus: «O que fizestes ao mais pequenino dos meus irmãos, a Mim o fizestes».

Trinta mil peregrinos a pé

Quem viajou pelas estradas de Portugal de 1 a 12 de Maio deste ano, certamente ficou impressionado com o número de peregrinos a pé que se deslocaram a Fátima; uns para cumprimento de promessas, outros por motivos pessoais ou familiares e a implorar o dom da Paz.

Em missão de serviço do Movimento da Mensagem de Fátima, tive a oportunidade de contactar não só com os responsáveis dos postos de assistência, mas sobretudo com os peregrinos.

Entre os vários testemunhos que ouvi, transcrevo estes:

Donde vem? De Viana do Castelo. Quantos dias levou para chegar aqui ao Porto? Dois dias. Daqui a Fátima, quanto tempo? Mais cinco dias. Pode dizer-me porque vai a Fátima a pé? Na minha vida, sempre fui devoto de Nossa Senhora e n'Ele confio. Muitas graças me tem concedido. Sou casado e tenho cinco filhos todos bem colocados na vida, mas a mais nova, casada há três anos, deseja separar-se do marido. Decidi recorrer a Nossa Senhora e aqui vou confiante na Sua protecção. Dois dias depois, encontrei-o noutro posto de assistência, em Águeda. Ao cumprimentá-lo disse-me: Acabo de receber um telefonema da minha mulher a dizer-me que a filha está muito triste com o que disse e está a pensar reconciliar-se com o marido. Vou seguir viagem confiante na ajuda de Nossa Senhora. Vou também rezando por outros casais em idênticas situações.

Uma senhora de 71 anos

Porque vai a Fátima? Vou agradecer a Nossa Senhora os quatro filhos que me deu e pedir-lhe que os defenda, pois os tempos que decorrem são uma casca de banana onde podem escorregar e perder a fé e a



sua dignidade humana. Graças a Deus e a Nossa Senhora, todos estão bem colocados e com bons empregos. Já casaram e todos se dão muito bem. Até ao presente seguem o testemunho que eu e o meu marido lhes demos. São crentes e católicos praticantes. Há 30 anos que vou a Fátima a pé e continuarei até poder.

Uma senhora casada

De onde é? De Vila Real. Quantos dias levou a chegar aqui a Castro d'Aire? Três. Está cansada? Sim, mas contente. É a primeira vez que vai a Fátima a pé? Este é o décimo ano. Qual a razão que a leva a Fátima? Agradecer a Nossa Senhora por me ter curado duma doença cancerosa. Há 15 anos, os médicos tinham dito à minha família que o máximo que eu poderia viver eram dois anos. Aqui vou, como vê, agradecida pela graça que recebi e pedir a Nossa Senhora para que a minha família seja sempre muito unida.

Um jovem de 21 anos

De onde vens? De Lisboa. É a primeira vez que vens a Fátima? É a segunda. Podes dizer-me porque fizeste esta peregrinação ao Santuário de Fátima? Sou um estudante universitário. Desejo chegar ao fim do curso. Neste momento não sei bem qual a decisão a tomar, se casar ou ser sacerdote. Estou a pedir a Nossa Senhora, Mãe da Igreja que muito amo, que me ajude a discernir qual a vontade de Deus.

(...)

Muitos outros testemunhos escutei e muito me edificaram. Temos de continuar a evangelizar as peregrinações a partir das paróquias.

Esta é uma das preocupações do Movimento da Mensagem de Fátima. Uma vez que os jovens estão a integrar-se cada vez mais nestas peregrinações, necessitamos de uma pastoral adequada e muito ligada com as paróquias.

P. Antunes

Quem dá aos pobres empresta a Deus

De há anos a esta parte, a empresa "Longa Vida" de Antanhol — Coimbra, tem manifestado um carinho muito particular aos peregrinos a pé, oferecendo-lhes milhares de iogurtes. É gratificante verificar o apreço das muitas pessoas que os tomam e a quem bem sabem no seu penoso caminhar.

Fala-nos um guia de 48 pessoas

Venho a Fátima há 42 anos como guia. Muitas vezes fomos explorados nas comidas, bebidas, dormidas, etc. por pessoas pouco escrupulosas. Quando no caminho nos aparece alguém a oferecer alguma coisa, ficamos radiantes. Já não foi a primeira vez que nos têm oferecido iogurtes, mas este ano, foi com maior abundância.

O nosso muito obrigado pela vossa valiosa e gentil oferta.

Um peregrino

Não posso ficar indiferente pelo que observei do Porto até Fátima.



Pelo menos em dez locais encontrei pessoas a dar iogurtes. Que bons eles eram, fresquinhos e deliciosos!

Bem-haja a quem os deu e distribuiu. Assim até parece que a peregrinação se leva melhor.

(...)

Outros testemunhos nos chegaram; oportunamente os enviaremos

à empresa, pois quem dá, gosta de saber o que se passou. Da nossa parte, resta-nos agradecer o acolhimento que prestaram ao nosso pedido e tão grande generosidade e dedicação que se dignaram ter.

Um bem-haja dos peregrinos e a certeza de uma grande recompensa que Deus dará à vossa empresa.